

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE A ATROFIA DO CEREBELO COM O DIAGNÓSTICO DE EPILEPSIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS**

Analice Gomes Protásio<sup>1</sup>

Geovana Silva Carrijo<sup>1</sup>

Mariane Andrade Moreira<sup>1</sup>

Isadora Dadú Nunes<sup>1</sup>

Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>2</sup>

A epilepsia é um distúrbio cerebral caracterizado por uma combinação de sintomas diversos, resultantes de alterações morfológicas e metabólicas no cérebro, além de haver uma predisposição persistente para gerar convulsões. Esse distúrbio é umas das doenças cerebrais mais comuns durante a infância e a adolescência. O objetivo do presente estudo foi analisar as consequências neurológicas associadas a atrofia do cerebelo em pacientes pediátricos com epilepsia. A metodologia utilizada contempla uma pesquisa quali-quantitativa, por meio de análise e interpretação de informações. A base de dados para a pesquisa foi o MedLine/PubMed, a partir de descritores encontrados na plataforma Decs/MeSH e teve como filtro de data de publicação os últimos 8 anos. Foram encontrados 9 artigos e desses, 4 pesquisas foram selecionadas para o estudo. Encontrou-se alterações no volume do cerebelo em crianças e adolescentes, o que torna a atrofia dessa região cerebral o sintoma mais comum em pacientes pediátricos que sofre de epilepsia. Com o uso de ressonância magnética identificou-se diferenças de volume em diferentes áreas regionais do cerebelo, o que causou alterações na rede sensorio-motora, além do comprometimento cognitivo, com alteração na função executiva, comportamental e de linguagem, principalmente após as convulsões. Há uma divergência entre os estudos quanto as consequências de fatores relacionados a atrofia cerebral em pacientes epiléticos, que podem ser por hipóxia ou pelo tratamento medicamentoso. Diante dos estudos, a maioria dos relatos de caso indicam que a atrofia foi reversível após a descontinuação do VPA (valproato), caracterizando uma “pseudoatrofia”, quanto ao uso medicamentoso. Até o momento, faltam estudos para avaliar se mesmo uma “falsa” atrofia cerebral reversível pode ter consequências neurocognitivas em um cérebro em desenvolvimento. Conclui-se, portanto, que a perda do volume do cerebelo é uma

<sup>1</sup> Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil, analiceprotasio@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

# XIX SEMANA UNIVERSITÁRIA XVIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XI FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

BIOMAS DO BRASIL:  
DIVERSIDADE, SABERES  
E TECNOLOGIAS SOCIAIS

**16 A 18**  
**OUTUBRO/2024**



PATROCÍNIO



consequência presente na maioria dos casos de crianças com epilepsia, sendo essa análise uma ferramenta útil para o diagnóstico, monitoramento e a progressão da doença. Todavia, há uma necessidade de investigações em um grupo maior de casos, para assim poder associar essa doença com a redução volumétrica do cerebelo e propor um melhor tratamento.

**Palavras-chave:** Epilepsia. Pacientes pediátricos. Atrofia. Cerebelo.